

15 Ainda quando elle me matasse, n'elle esperarei; mas accusarei na sua presença os meus caminhos.

16 E elle mesmo será o meu Salvador; porque nenhum hypocrita ousará apparecer diante de seus olhos.

17 Ouvi as minhas palavras, e dai ouvidos aos meus enigmas.

18 Se eu for julgado, sei que hei de ser achado justo.

19 Quem ha que quererá ser julgado? venha: porque calando me consumo?

20 Duas cousas ao menos não obres comigo; e então não me esconderei da tua face:

21 Desvia a tua mão longe de mim, e não me consterne o teu terror.

22 Chama por mim, e eu te responderei: ou bem eu fallarei, e tu responde-me.

23 Quantas iniquidades, e peccados tenho eu? mostra-me as minhas maldades e delictos.

24 Porque escondes o teu rosto? e porque me julgas teu inimigo?

25 Contra huma folha, que he arrebatada do vento, ostentas o teu poder, e persegues a huma palha secca:

26 Pois escreves contra mim amarguras, e queres-me consumir pelos peccados da minha mocidade.

27 Tu pozeste os meus pés em hum cepo, e observaste todas as minhas veredas, e consideraste os vestigios de meus pés:

28 Eu, que como a podridão hei de ser consumido, e como vestido, que he comido da traça.

#### CAPITULO XIV.

*Expõe Job a brevidade, e as miserias da vida humana. Consola-se com a esperança da resurreição.*

**O** HOMEM nascido da mulher, que vive breve tempo, he cercado de muitas miserias.

2 Que como flor sahe e he pisado, e foge como sombra, e jámais permanece n'um mesmo estado.

3 E tu julgas digno abrir os teus olhos sobre este tal, e trazel-lo a juizo comtigo?

4 Quem pode fazer puro ao que foi concebido de immunda semente? quem senão tu que es só?

5 Breves são os dias do homem, em teu poder está o número dos seus mezes: tu lhe demarcaste os limites, dos quaes elle não póde passar.

6 Retira-te hum pouco d'elle para que descance, até que chegue o seu dia desejado, como o do jornaleiro.

7 Huma arvore tem esperança: se for cortada, torna a reverdecer, e brotão os seus ramos.

8 Se se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 Ao cheiro d'agua reverdecerá, e fará copa, como no principio quando foi plantada:

10 Mas o homem quando morrer, despojado que seja e consumido, dize-me, que he d'elle?

11 Como se do mar se retirassem as aguas, e se hum rio se esgotasse ficaria secco;

12 Assim o homem quando dormir, não resuscitará: menos que o Ceo não seja consumido, não despertará, nem se levantará do seu somno.

13 Quem me dera que tu me encubrisses no sepulcro, e me escondesses n'elle, até ter passado o teu furor, e que tu me sinalasses o tempo, em que te lembres de mim?

14 Crês por ventura que morto hum homem tornará a viver? todos os dias, que passo agora n'esta guerra, estou esperando até que chegue a minha immutação.

15 Tu me chamarás, e eu te responderei: tu estenderás a tua dextra para a obra de tuas mãos.

16 Em verdade tu contaste todos os meus passos; mas perdoa-me os meus peccados.

17 Tu sellaste como em hum sacco os meus delictos, mas curaste a minha iniquidade.

18 Hum monte destroe-se cahindo, e hum rochedo he trasladado do seu lugar.

19 As aguas escavão as pedras, e a terra pouco a pouco se consome com as alluviões: assim mesmo pois acabarás ao homem.

20 Tu o fortaleceste por hum pouco de tempo, a fim que acabasse para sempre: mudarás o seu rosto, e o farás sahir.

21 Ou os seus filhos estejam exaltados, ou estejam abatidos, elle o não conhecerá.

22 Com tudo a sua carne em quanto elle viver, padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo.

#### CAPITULO XV.

*Eliphaz accusa a Job de blasfemo. E sustenta, que os máos sempre são atormentados n'esta vida.*

**M**AS respondendo Eliphaz de Theman, disse:

2 Por ventura o sabio responderá como se fallasse ao vento, e encherá de ardor o seu peito?

3 Argues com palavras áquelle, que não he teu igual, e fallas o que te não convem.

4 Quanto he em ti, tens feito vão o temor, e tens desterrado os rogos diante de Deos.

5 Porque a tua iniquidade ensinou a tua boca, e tu imitas a linguagem dos blasfemadores.

6 Pois a tua propria boca te condemnará; e não eu: e os teus labios te responderão.

7 Acaso es tu o primeiro homem que nasceo; e foste tu formado antes dos outros?

8 Acaso entraste tu no conselho de Deos, e a sua sabedoria será inferior á tua?

9 Que sabes tu que nós ignoremos? que entendes tu que nós não saibamos?

10 Tambem ha entre nós velhos, e anciãos, muito mais antigos que teus pais.

11 Será por ventura difficultoso a Deos consolar-te? porém as tuas perversas palavras o impedem.

12 Porque te ensoberbecé o teu coração, e como pensando cousas grandes, tens os olhos pasmados?

13 Porque se incha o teu espirito contra Deos, para proferires por tua boca tão estranhos discursos?

14 Que he o homem, para ser immaculado, e para parecer justo, tendo nascido de huma mulher?

15 Olha como entre os seus mesmos santos nenhum ha immutavel; e como nem os Ceos são puros na sua presença:

16 Quanto mais o homem abominavel e inutil, que bebe a iniquidade como a agua?

17 Eu to mostrarei, ouve-me: eu te contarei o que tenho visto.

18 Os sabios o publicação, e não occultão saberem-no de seus pais.

19 A'quelles sómente foi dada a terra, e não passou estranho por meio d'elles.

20 Em todos os seus dias o ímpio se ensoberbece, e o número dos annos da sua tyrannia he incerto.

21 A zoadá do terror está sempre em seus ouvidos: e ainda quando ha paz, elle sempre recea traições.

22 Não crê que se possa voltar das trévas á luz, vendo em roda de todas as partes a espada.

23 Quando se mover para buscar pão, conhece que está preparado na sua mão o dia das trévas.

24 A tribulação o aterrará, e a angustia o cercará, como a hum Rei, que se prepara para a batalha.

25 Porque estendeo a sua mão contra Deos, e se fez forte contra o Todopoderoso.

26 Correo contra elle com o pescoço levantado, e armou-se de huma soberba inflexivel.

27 A gordura cubrio todo o seu rosto, e a enxundia lhe pende das suas ilhargas.

28 Habitou em cidades assoladas, e em casas desertas, que estão reduzidas a montões.

29 Não se enriquecerá, nem os seus bens persistirão, nem lançarão as suas raizes pela terra.

30 Não sahirá de trévas: a chamma secará os seus ramos, e com o assopro da sua boca será arrebatado.

31 Não crerá, baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá: e as suas mãos se seccarão.

33 Será ferido, como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cahir a sua flor.

34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta será esteril; e o fogo devorará as casas dos que gostão de receber presentes.

35 Elle concebeo dor, e pario iniquidade, e o seu coração inventa enganos.

### CAPITULO XVI.

*Job se lamenta da dureza de seus amigos.*

*Repete os seus males, e põe sua confiança em Deos, que he testemunha da sua innocencia.*

**M**AS Job respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos: todos vós sois huns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabarão nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?

4 Eu tambem pudéra fallar como vós: e oxalá que a vossa alma estivera em lugar da minha.

5 Eu tambem vos consolaria c'os meus discursos, e mostraria c'o movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras; e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor: e se eu me calar, nem por isso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim, e se levanta hum calumniador para me contradizer na minha cara.

10 Recolheo o seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeo os seus dentes contra mim: com olhos terriveis me olhou o meu inimigo.

11 Abrirão as suas bocas contra mim, e cubrindo-me d'opprobrios me ferirão no queixo; e se fartarão das minhas penas.

12 Deos me fechou debaixo do poder do injusto; e me entregou nas mãos dos ímpios.

13 Eu, aquelle em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó: tomou-me pelo pescoço, quebrantou-me, e pôz-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas; lançou-se a mim como hum gigante.